

EDUCAÇÃO

V.11 • N.3 • Publicação Contínua - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n3p21-33



RELIGIÃO E ESCOLARIZAÇÃO NO OESTE PARANAENSE: A IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA (1959 - 1969)

RELIGION AND SCHOOLING IN THE WESTERN PARANÁ: THE IMPLANTATION OF RUI BARBOSA EVANGELICAL JUNIOR HIGH SCHOOL (1959 - 1969)

RELIGIÓN Y ESCOLARIZACIÓN EN EL OESTE PARANAENSE: LA IMPLANTACIÓN DEL GIMNASIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA (1959 - 1969)

Rodrigo Pinto de Andrade¹
César de Alencar Aranut de Toledo²
Francielle Aparecida Garuti de Andrade³

RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar as relações entre religião e escolarização no contexto da colonização planejada do oeste paranaense, que resultou na criação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon, no ano de 1959. Trata-se de um estudo histórico e documental, que se integra na história das instituições educativas e, tem como proposta investigar a história da implantação, desenvolvimento e consolidação de uma das primeiras instituições escolares confessionais da região oeste do Paraná. A criação dessa escola teve decisiva participação das seguintes denominações religiosas: Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Comunidade Martin Luther e Primeira Igreja Batista, que, por meio de uma parceria, criaram a primeira instituição educativa de Ensino Secundário na cidade, que posteriormente se consolidou na região como uma escola de qualidade. Os dados revelados pelas fontes, relacionados às condições sociais do contexto político e econômico em que foram produzidos, indicam que o Ginásio Evangélico Rui Barbosa desenvolveu um modelo educacional que colaborou com as propostas governamentais de nacionalização do oeste paranaense. Seus pressupostos não destoaram das políticas educacionais e das demandas educativas da embrionária elite da sociedade de Marechal Cândido Rondon.

PALAVRAS-CHAVE

História da Educação. Instituições Escolares. Oeste Paranaense. Ginásio Evangélico Rui Barbosa.

ABSTRACT

This text aims to analyze the relationships between religion and schooling in the context of the planned colonization of Western Paraná, which resulted in the creation of Rui Barbosa Evangelical Junior High School, from Marechal Cândido Rondon Town, in 1959. It is a historical and documentary study which is integrated in the history of educational institutions, and the proposal is to investigate the history of the implantation, development and consolidation of one of the first denominational school institutions from Western region of Paraná. In the creation of this school there was a decisive participation from the following religious denominations: Evangelical Lutheran Church of Brazil, Martin Luther Community and First Baptist Church, that through a partnership, created the first secondary teaching school institution in the city, subsequently consolidated in the region as a quality school. The data revealed by the sources, related to the social conditions of the political and economic context in which they were produced, indicate that Rui Barbosa Evangelical Junior High School developed an educational model that collaborated with governmental proposals of nationalization in western Paraná. Its assumptions did not disappoint the educational policies and the educational demands of the embryonic elite of Marechal Cândido Rondon's society.

KEYWORDS

History of Education. School Institutions. Western Paraná. Rui Barbosa Evangelical Junior High School.

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo analizar las relaciones entre religión y escolarización en el contexto de la colonización planificada del oeste paranaense, que resultó en la creación del Gimnasio Evangélico Rui Barbosa, de Marechal Cândido Rondon, en el año 1959. Se trata de un estudio histórico y documental, que se integra en la historia de las instituciones educativas y, se propone investigar la historia de la implantación, el desarrollo y la consolidación de una de las primeras instituciones escolares confesionales de la región oeste de Paraná. La creación de esta escuela tuvo una participación decisiva en las siguientes denominaciones religiosas: La Iglesia Evangélica Luterana de Brasil, Comunidad Martin Luther y Primera Iglesia Bautista, que, por medio de una asociación, crearon la primera institución escolar de Enseñanza Secundaria en la ciudad, posteriormente se consolidó en la región como una escuela de calidad. Los datos revelados por las fuentes, relacionados con las condiciones sociales del contexto político y económico en que se produjeron, indican que el Gimnasio Evangélico Rui Barbosa desarrolló un programa educativo que colaboró con las propuestas gubernamentales de nacionalización del oeste paranaense.

Sus presupuestos no desataron de las políticas educativas y de las demandas educativas de la embrionaria elite de la sociedad de Marechal Cândido Rondon.

PALABRAS CLAVE

Historia de la Educación; Instituciones escolares; oeste de Paraná; Gimnasio Evangélico Rui Barbosa.

1 INTRODUÇÃO

Este texto integra-se na história das instituições educativas e tem como objetivo analisar as relações entre religião e escolarização no contexto do projeto colonizador empreendido para a região oeste do Paraná, no caso da implantação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa, na cidade de Marechal Cândido Rondon, em 1959. Nas regiões de colonização recente, especificamente no oeste do Paraná, religião e escolarização sempre estiveram imbricadas. As instituições públicas e empresas responsáveis pelo processo de (re) ocupação das terras da região propalaram a ideia da formação de uma comunidade idealizada, que seria alcançada por meio da educação e que, por sua vez, estaria diretamente ligada à religião.

No oeste do Paraná as instituições educativas foram gestadas a partir da realidade do interior dos núcleos de colonização e ofereceram um formato de educação peculiar em cada período, o que favoreceu uma estreita relação entre capela/templo e escola. Entre os migrantes prevalecia a lógica de que primeiro deveriam conquistar a paróquia e, depois, resolver a questão educacional. Essa relação entre educação e religião se materializou quando da implantação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa.

A criação dessa escola teve decisiva participação das seguintes instituições religiosas: Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Comunidade Martin Luther e Primeira Igreja Batista, que, em 1959, por meio de uma parceria, criaram a primeira escola de Ensino Secundário na cidade. A implantação da instituição é fruto da demanda pela ampliação dos níveis de ensino, de incentivos políticos e da aliança entre essas três igrejas que se organizaram para construir uma escola que ofertasse o Ensino Ginásial prioritariamente para os estudantes vinculados a elas (GINÁSIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA, 1959).

A criação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa foi fruto da forte relação entre fé e educação. Os valores da teologia protestante estiveram presentes no cotidiano da escola por meio de músicas, dramatizações, orações, aulas de religião e celebrações religiosas. As festas religiosas, os desfiles cívicos, a construção de valores patrióticos por meio da exaltação aos heróis nacionais e demais símbolos cívicos e os teatros cristãos faziam parte de um currículo que possibilitava a formação do bom cristão e do cidadão exemplar que aquela sociedade almejava.

As atividades da instituição tiveram início em meados de 1963, autorizado pelo Ato nº 2 da 9ª Delegacia Regional do Ministério da Educação de 22 de fevereiro de 1963 e ratificado pela Portaria Ministerial nº 257 de 23 de abril de 1963. A escola foi mantida pela entidade: Sociedade Ginásio Evangélico Rui Barbosa, com seus estatutos registrados à folha 25, sob nº 24, em 24 de março de

1960, no livro de pessoas Jurídicas do Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Toledo, estado do Paraná (COLÉGIO RUI BARBOSA, 2000).

Para realização desta pesquisa, foram analisados documentos que descrevem o processo de criação, funcionamento e trajetória da escola. Para sua efetivação foram utilizadas as seguintes fontes: Livro-Atas da Escola Luterana Concórdia e do Colégio Rui Barbosa; Livro-Atas da Igreja Luterana de Marechal Cândido Rondon; Atas da Câmara Municipal de Toledo (1959-1960); Atas da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon (1961-1969); Leis municipais; Livro-Atas de Exames Finais; Boletins de ex-alunos.

As fontes foram encontradas em diferentes arquivos regionais, tais como: acervo do Museu Histórico Willy Barth, de Toledo/PR; acervos do Colégio Rui Barbosa de Marechal Cândido Rondon; acervo da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; fotografias do Arquivo do Centro de Pesquisa de Marechal Cândido Rondon e acervos da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. Os dados colhidos nas fontes foram analisados à luz da literatura sobre instituições escolares e relacionados à conjuntura em que foram produzidos, no âmbito da colonização da região oeste do Paraná.

2 INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Atualmente, a temática da escola tem sido recorrente na área da História da Educação. Abordada sob as diversas perspectivas de informação e análise, a historiografia da escola vem sendo ampliada e renovada. Nos últimos anos multiplicaram-se as análises sobre a especificidade (cultura escolar, pedagogia, arquitetura, mobiliário, materiais didáticos, artefatos, disposição espacial); diversificaram-se estudos comparativos de amplitude territorial (local, regional, nacional, federal); foram reavaliados parâmetros e perspectivas sobre mundialização e globalização do processo e do modelo didático-pedagógicos escolares (MAGALHÃES, 1998).

A análise da história das instituições escolares no Brasil, tem se firmado como uma linha de pesquisa no âmbito da História da Educação e se constituído cada vez mais, num campo de investigação promissor. Trata-se de um veio da pesquisa histórica que se ocupa em descrever seus protagonistas em suas ações, bem como, os diferentes momentos vividos pela instituição educativa, suas contradições, sua estrutura física, sua relação com as políticas educacionais, seu projeto pedagógico e outros temas que contribuem a compreensão do fenômeno histórico-educativo em sua totalidade. Justino Magalhães (1998, p. 57) afirma que a partir das ciências da educação, a História da Educação, centrada na instituição escolar, “tem procurado corresponder a um núcleo duro de questões trans e interdisciplinares, definindo e consolidando o seu estatuto epistêmico através do contributo para os debates centrais às ciências da educação”.

Essa temática se insere no contexto da ampliação do número de novos objetos que têm sido analisados a partir de sua historicidade. Dentre os novos temas, destacam-se: instituições escolares, práticas educativas, políticas educacionais, educação rural, educação indígena, educação especial, educação a distância, entre outros. Apesar das dificuldades, devido à inexistência de repertórios de fontes organizadas, no Brasil, muitos historiadores da educação têm se lançado na tarefa de historiar

a educação escolar por meio da construção de interpretações acerca das principais instituições educativas espalhadas pelas diversas regiões do país (NOSELLA; BUFFA, 2009).

De acordo com Magalhães (1999a), a abordagem dos processos de formação e de evolução das instituições educativas constitui-se num domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação, onde novas formas de questionar-se cruzam com um alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e à especificidade dos modelos e das práticas educativas (MAGALHÃES, 1999).

O autor salienta que a renovação da História da Educação adquiriu uma identidade epistemológica. Em sua percepção, desde a década de 1960, a historiografia da educação tem evoluído por meio de um revisionismo crítico e pela construção de uma internalidade que permite compreender e explicar os fenômenos educativos. Essa renovação historiográfica das últimas décadas produziu importantes mudanças na área da História da Educação (1999).

A história das instituições educativas faz parte deste processo de renovação e se constitui num desafio interdisciplinar. Nesse tipo de pesquisa, as análises sociológicas, organizacionais e curriculares compilam-se com o objetivo de uma reconstituição historiográfica de valor, pois se propõe a contextualizar a instituição pesquisada no cenário político, social, cultural e educacional em que ela se desenvolveu (MAGALHÃES, 2006).

O estudo da história das instituições escolares, conforme propõe o autor, fundamenta-se no pressuposto de que tal maneira de se estudar o interior das instituições traz ao cenário da História da Educação uma quantidade de informações que ultrapassa os espaços físicos e vão além das estruturas arquitetônicas, que revelam aspectos simbólicos. Tais estudos projetam relações de comunicação e trazem à tona a memória individual e coletiva, das quais, emerge a relação educativa (MAGALHÃES, 1999).

Entende-se, assim, que o exercício de historiar as instituições educativas pode permitir o avanço no conhecimento de como a sociedade organiza e transmite o conhecimento escolar. Ao estudar a história das instituições escolares, o pesquisador trabalha com a categoria da reconstrução histórica, porque seu objeto, a escola, não resulta de uma construção sua, ela já existe e/ou existiu, o que ele constrói é o conhecimento do objeto e isso significa reconstruí-lo no plano do pensamento (SAVIANI, 2007).

3 RELIGIÃO, COLONIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO NO OESTE PARANAENSE

Na região oeste do Paraná o processo de escolarização esteve diretamente relacionado com as questões religiosas. A educação escolar fez parte da ocupação regional e esteve inserida num conjunto que aliava economia, posse da terra, desenvolvimento regional e religião. Embora os órgãos públicos e as empresas responsáveis pela colonização planejada e empresarial, na segunda metade da década de 1940, tenham propalado o mito da existência de um “vazio demográfico”, a região passou por várias fases em seu processo de ocupação, sempre alinhadas ao cenário nacional e internacional de desenvolvimento das forças produtivas e atendendo aos interesses dos grupos sociais que no período detinham o poder econômico e faziam valer seu domínio. A educação escolar, por sua vez, não esteve desarticulada dessa conjuntura sócio, política e econômica.

A colonização planejada da região fez parte processo de migração interna que aconteceu no Brasil no contexto do projeto de nacionalização das fronteiras, no período do Estado Novo (1937-1945). Na primeira metade do século XX, a fronteira do oeste paranaense era uma região pouco desenvolvida se comparada ao restante do país. Devido à prática de concessão de terras, feita pelo governo estadual desde a segunda metade do século XIX, beneficiando grupos empresariais ligados ao governo, e as constantes renovações destas, a integração nacional da região foi duramente prejudicada.

A partir do programa federal Marcha para o Oeste, criado pelo Governo Vargas no fim dos anos de 1930, o oeste paranaense passou por mudanças estruturais. O projeto de nacionalização e ocupação da região se intensificou durante a década de 1940. Nesse período, devido à aceleração da industrialização nos grandes centros urbanos do Brasil, especialmente na região Sudeste e a expansão do agronegócio, sobretudo, no Sul, o país passou por um rápido crescimento populacional que acabou resultando no aumento do contingente de trabalhadores disponíveis nos centros urbanos, gerando assim, um proletariado marginal urbano.

Nas regiões coloniais, especialmente no Rio Grande do Sul, constituídas por imigrantes e descendentes de imigrantes europeus, o rápido desenvolvimento do agronegócio gerou para esses colonos, pequenos produtores rurais, a desapropriação da terra e, conseqüentemente, a concentração das propriedades rurais nas mãos dos grandes fazendeiros. Nessa conjuntura de esgotamento de suas condições de reprodução como colonos e sem organização social, muitos foram impulsionados a migrar, formando frentes de expansão das fronteiras agrícolas (PADIS, 1981; GREGORY, 2005).

Assim, devido a essas novas condições sociais determinadas pelo estágio de desenvolvimento das forças produtivas, novos núcleos populacionais em diferentes regiões do país foram constituídos. Os migrantes trouxeram consigo, além de suas características étnico/culturais, também claras percepções sobre a importância da educação escolar. Tal fato convergia com as ideologias políticas do Governo Vargas, que concebia a educação escolar como elemento essencial para a reconstrução da sociedade brasileira e como a principal solução para os problemas do país (EMER, 1991; ANDRADE, 2017).

O projeto que desembocou na ocupação planejada do oeste paranaense tinha o claro propósito da ocupação produtiva das terras da região e sua imediata incorporação ao modelo capitalista de produção. Embora o projeto de ocupação planejada tivesse o incentivo e o amparo legal dos governos federal e estadual, foi a iniciativa privada, por meio de empresas imobiliárias, de capital privado, que coordenaram todo o processo de (re)ocupação das terras. A base desse projeto era a doação de terras públicas para empresas que, depois, as venderam com lucros grandiosos. Nesse contexto, a existência da escola, ou a perspectiva de sua imediata instalação, fazia parte dos itens que contribuiriam para o sucesso dos negócios das colonizadoras (ANDRADE, 2017; GREGORY, 2005).

Os migrantes vinham em busca de novas oportunidades e viam a educação escolar como um elemento necessário para a formação da nova comunidade. A educação fazia parte das crenças e esperanças que moveram as frentes de ocupação na região. Muitos migrantes, em suas localidades de origem, eram impossibilitados do acesso à escola. Por isso, viam na nova realidade geográfica e social a possibilidade da educação escolar para seus filhos. Apostaram nela e reafirmaram na comunidade a ideia que não era possível ter uma “cidade sem escola”. Essa mentalidade estava em consonância com o desenvolvimento econômico do período, que entendia como necessário que as pessoas sou-

bessem, ao menos, ler e escrever para fazer as atividades comerciais elementares como: ir ao banco, comprar e vender, fazer negócios (EMER, 2004).

A educação escolar nesse período foi concebida no interior do processo histórico e social e tornou-se parte integrante dele. Ela não se constituiu por si só, mas foi organizada na sua relação com a sociedade, no interior do processo social concreto, na sua totalidade e complexidade e esteve intrinsecamente envolvida com a história e a evolução da sociedade. A escola, gestada no interior deste processo, manteve clara relação com os grupos sociais nos quais fora criada, e esteve diretamente vinculada ao processo histórico da sociedade que a constituiu, por isso, de algum modo, espelhou as relações por ela estabelecidas. O Ginásio Evangélico Rui Barbosa foi criado nesse contexto de aumento da demanda por educação escolar e da verticalização do ensino na região oeste do Paraná.

4 A IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA (1959-1969)

Ao analisar a história da implantação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa, é necessário considerar o período de sua criação, final da década de 1950. Justino Magalhães diz que para a apreensão e explicação da realidade histórica de uma instituição escolar, é necessário integrá-la no sistema educativo mais amplo, na comunidade e na região onde a instituição desenvolveu e/ou desenvolve suas atividades e “sistematizar-lhe e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo-lhe um sentido histórico” (MAGALHÃES, 1999, p. 64). Assim, a reconstituição da história de uma instituição educativa passa, necessariamente, por uma análise da totalidade que a envolve.

Ao analisar o cenário político e educacional do contexto da criação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa é possível perceber que o Brasil passava por um período de transição na questão educacional. A educação escolar nessa conjuntura era vista como tema estratégico por diversos setores da sociedade. Aumentaram as instituições de ensino da rede privada em todo país e a disputa entre os defensores da escola pública e da escola privada recrudescer. Nos fins dos anos de 1950, o professor Anísio Teixeira (1900-1971) liderou um movimento de defesa da escola pública, laica e gratuita. Em contrapartida, o deputado padre Fonseca e Silva, capitaneou um movimento de defesa das escolas privadas, nomeadamente, as instituições escolares confessionais (BUFFA, 1979).

Nesse contexto de disputa e de interesses antagônicos em torno da educação escolar, foram criadas as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 4.024/61. Aprovada em 1961, a LDB teve como principal eixo temático o financiamento público para as instituições privadas e a formação de uma legislação única para a educação brasileira (BRASIL, 1961). Esses pressupostos são advindos da orientação apresentada na Constituição de 1946, que entendeu como necessária a criação de um sistema único de ensino e a unificação dos sistemas de ensino estaduais.

Com tantos interesses opostos em jogo, o anteprojeto que emanou dos trabalhos da comissão instituída para esse fim foi apresentado ao Congresso Nacional em 29 de outubro de 1948, e deu início a um longo período de debate, tendo como resultado a aprovação da Lei nº 4.024/61, que estabeleceu as diretrizes e bases para a educação nacional (SAVIANI, 2007).

O Ginásio Evangélico Rui Barbosa foi criado nesse contexto e por isso, não esteve alheio às possibilidades previstas nessa Lei. A proposta de formar uma escola de nível secundário no recém-emanipado município de Marechal Cândido Rondon soou pertinente, pois, à época, no estado do Paraná, essa modalidade de ensino era pouco difundida. O Curso Secundário no Paraná praticamente não existia nas cidades do interior do estado, as iniciativas para sua implantação ficaram sob a responsabilidade da iniciativa privada, especialmente, das escolas confessionais.

Foi nesse contexto de anseio por mais instituições que oferecessem essa modalidade de ensino na cidade de Marechal Cândido Rondon, que no dia 7 de setembro de 1959 o Ginásio Evangélico Rui Barbosa iniciou a construção de suas instalações. O consórcio entre a Igreja Evangélica Luterana Cristo, a Igreja Evangélica Martin Luther e a Primeira Igreja Batista de Marechal Cândido Rondon deram condições materiais para iniciar as obras de construção de uma instituição educativa que se consolidaria como a primeira escola a ofertar o Ensino Ginásial no município (ANDRADE, 2011).

A criação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa e a fundação de uma mantenedora, indicando seu caráter filantrópico, apontam para o desejo de agregar mais pessoas em torno de um projeto educacional, visando alcançar mais representatividade sociopolítica na cidade. A instituição começou suas atividades com a primeira diretoria eleita na Assembleia Geral de Fundação da instituição, no dia 13 de junho de 1959 (GINÁSIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA, 1959).

As atividades da escola tiveram início em meados de 1963. Devido à demanda por vagas e o consequente aumento das matrículas, a escola cresceu rapidamente e ampliou suas instalações prediais. Para tal, recorreu ao poder público local e solicitou auxílio financeiro em forma de doação de terrenos. A iniciativa do Ginásio Evangélico Rui Barbosa visava sua consolidação no cenário educacional da cidade, também, iria contribuir para melhorar a educação escolar em Marechal Cândido Rondon, por isso, era interessante aos órgãos públicos a doação dos bens solicitados.

Conforme consta da ata nº 32/64, da Câmara de Municipal de Marechal Cândido Rondon, de dezesseis de outubro de 1964, o anteprojeto de Lei nº 118, que autorizava a doação de três lotes urbanos e uma chácara para o Ginásio Evangélico Rui Barbosa “foi longamente discutido e submetido à votação, foi aprovado unanimemente” (MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 1964). Posteriormente, o prefeito Arlindo Alberto Lamp aprovou a Lei nº 118, de 20 de outubro de 1964, que autorizava o executivo municipal a realizar a doação votada na Câmara Municipal.

Após o melhoramento de suas estruturas prediais e a fundação da Associação do Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa, a escola passou a oferecer, em 1968, o Ensino de 1º Grau, que atualmente corresponde ao período que vai da 1ª a 9ª série. Em 5 de março de 1969, pelo Ato nº 3, foi autorizado o Ciclo Secundário Científico, assim, além de oferecer o Ensino Ginásial, passou a oferecer também o Ensino Secundário, segundo ciclo, na modalidade Científico (ANDRADE, 2011).

Amparado nos preceitos cristãos protestantes, o Ginásio Evangélico Rui Barbosa se estabeleceu no contexto educacional de Marechal Cândido Rondon e pleiteou junto ao poder público municipal a declaração de Utilidade Pública (IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO, 1968). Essa concessão, conforme preconizava a Constituição Federal, era destinada às entidades filantrópicas que se prestava a servir à comunidade; recebê-la implicaria inúmeros benefícios relacionados, sobretudo, à isen-

ção fiscal, à possibilidade do recebimento de verbas públicas e a conquista de mais credibilidade junto à comunidade onde a instituição atuava.

Em 14 de julho de 1969, o vereador Edil Ceretta apresentou à Câmara Municipal o anteprojeto de Lei nº 525, que propunha a Declaração de Utilidade Pública Municipal do Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa (MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 1969a). Na reunião ordinária da Câmara Municipal, do dia 11 de agosto de 1969, na leitura da ata da reunião anterior, o projeto de Lei nº 525, foi colocado em discussão e aprovado por unanimidade (MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 1969c).

No dia 1 de setembro de 1969, foi aprovada pela Prefeitura Municipal a Lei nº 512, que declarou o Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa como de utilidade pública municipal (MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 1969b). Após essa conquista, a instituição, no afã de se consolidar como entidade social, pleiteou e foi contemplada com a declaração de Utilidade Pública Estadual em 18 de março de 1970, por meio do Decreto nº 6.083, e foi declarado de Utilidade Pública Federal em 17 de agosto de 1971, pelo Decreto nº 69.080. Em 29 de outubro de 1974, recebeu o Certificado de Entidade de fins filantrópicos do Conselho Nacional de Serviço Social. Diante de todas essas conquistas sociopolíticas, o Ginásio Evangélico Rui Barbosa abriu caminhos para avançar ainda mais no campo político e social (COLÉGIO RUI BARBOSA, 2000).

A procura por vagas aumentou muito e a escola teve um significativo crescimento. Por conta disso, no mesmo ano, o Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa decidiu pela ampliação das instalações da escola. Resolveu-se pela construção do prédio da Unidade II. À época, os terrenos onde seriam construídas as novas instalações já haviam sido doados pela prefeitura, por isso, foi possível iniciar as obras no dia 7 de setembro de 1969, numa ostensiva cerimônia. Essa parte da construção ficou pronta após três anos de trabalho. Com o auxílio financeiro dos membros da igreja, de comerciantes e empresários da comunidade, o prédio ficou acabado em 1972, mesmo ano em que foi inaugurado, numa grande cerimônia festiva que foi arquitetada para a inauguração (COLÉGIO RUI BARBOSA, 2000; ANDRADE, 2011).

O Ginásio Evangélico Rui Barbosa procurou desenvolver suas atividades pautadas numa proposta pedagógica inspirada nos valores da fé protestante. Os educadores da instituição atuaram com base no modelo cristão de educação, que preconizava a aplicação dos valores da Bíblia Sagrada à educação escolar. Para tal, a escola deveria se voltar para a formação integral do aluno. Sua proposta educacional previa uma ênfase nas práticas culturais como elemento relevante para a formação do cidadão exemplar.

Como instituição escolar religiosa, o Ginásio Evangélico Rui Barbosa fundamentou sua ação nos princípios de autoridade e de obediência. A escola sempre deu grande ênfase à questão disciplinar. Bons hábitos, respeito aos colegas, relação professor-aluno pautada no respeito e na responsabilidade e até a postura do professor em sala de aula eram elementos presentes na organização da escola. Isso pode ser visto no Projeto Político Pedagógico, documento elaborado na década de 1960, que preconizava como caminho para construção de uma sociedade ideal, a transformação do indivíduo, que se daria por meio de uma boa educação, nomeadamente, cristã protestante. “Porque vemos que os problemas não são as estruturas, mas as pessoas que nelas estão. Melhorar a sociedade é melhorar as pessoas” (GINÁSIO RUI BARBOSA, 1964).

5 CONCLUSÃO

O eixo central que confluíu no movimento migratório para a região era composto dos seguintes itens: terra, religião, trabalho e família. A educação escolar fazia parte dos anseios dos migrantes, que tinham na escolarização de seus filhos uma possibilidade de ascensão social. Os órgãos públicos e empresas responsáveis pela (re)ocupação das terras elevaram a educação escolar a uma condição de elemento garantidor de uma prosperidade futura, relacionando-a aos valores religiosos e ao caráter comercial do empreendimento da colonização.

Neste caso, por se tratar de uma região que estava recebendo fluxos migratórios intensos, a escola se constituiu num dos principais elementos do eixo de concentração das atividades da comunidade e contribuiu para estabelecer a identidade da região em formação. Por isso, as denominações religiosas: Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Comunidade Martin Luther e Primeira Igreja Batista, se empenharam para consolidar o projeto de doutrinação da sociedade, utilizando como um de seus principais instrumentos a educação escolar, que, se materializou na implantação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa.

As famílias dos migrantes radicados em Marechal Cândido Rondon acreditavam que os valores protestantes, representados pelo Ginásio Evangélico Rui Barbosa, proporcionaria uma educação sólida a seus filhos, que estaria alicerçada nos seguintes valores: civilidade; respeito à pátria e desenvolvimento integral do sujeito. Para essas famílias, a existência da instituição educativa confessional era a garantia de que as novas gerações receberiam instrução baseada em princípios cristãos. Para essas denominações religiosas, criar uma escola numa localidade que estava em processo de colonização representava controlar o magistério daquela sociedade, um importante instrumento de influência da população, e com isso garantir que as futuras gerações professassem e defendessem a fé protestante.

A escola, desde sua origem, revelou sua identidade específica enquanto escola confessional protestante, esforçando-se para fazer da educação que oferecia um espaço para manifestação e difusão de suas crenças a respeito da vida, da fé e da sociedade. Para tal, todo esforço despendido no processo de formação dos alunos visava formar o bom cidadão, cujo perfil era: indivíduo fiel a Deus, de família bem estruturada e cumpridor dos deveres cívicos.

Assim, é possível afirmar que o Ginásio Evangélico Rui Barbosa cumpriu os objetivos das igrejas às quais estava vinculado e se adequou às novas forças produtivas, que exigiam novas relações de produção. A educação por ela desenvolvida assumiu o papel de preparar trabalhadores que colaboraram com as propostas governamentais de nacionalização do oeste paranaense. Seus pressupostos não destoaram das políticas educacionais e das demandas educativas da embrionária elite da sociedade de Marechal Cândido Rondon.

O Ginásio Evangélico Rui Barbosa se caracterizou, como instituição que cumpriu o papel de consolidar o discurso de uma cultura superior, proposto pelo ideário colonizador. Em sua atuação a escola difundiu ideias que se fundiram com aquelas propostas pelos órgãos públicos e empresas responsáveis pelo processo de (re)ocupação planejada da região oeste do Paraná. Ao fazer um discurso que oferecia um modelo de educação diferenciado, superior ao oferecido nas instituições públicas, a escola cumpriu papel determinante nas distinções sociais, pois as acentuou ao restringir o ingresso

de alunos em seu corpo discente; desde sua fundação, atendeu alunos de famílias vinculadas às igrejas mantenedoras. As famílias que matricularam seus filhos na instituição, possuíam recursos financeiros para pagar as mensalidades de uma escola privada, esse fator acabou auxiliando no processo de estratificação social e corroborou com a formação de uma elite local.

REFERÊNCIAS

Fontes documentais

COLÉGIO RUI BARBOSA. **Projeto Político Pedagógico**. Marechal Cândido Rondon. 2000. 29 f.

GINÁSIO RUI BARBOSA. **Projeto Político Pedagógico**. Marechal Cândido Rondon. 1964. 23 f.

GINÁSIO EVANGÉLICO RUI BARBOSA. **Livro-ata**: Assembleia Geral da Fundação do Ginásio Evangélico Rui Barbosa. Marechal Cândido Rondon. 1959. 100 f.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. **Livro-ata**: Assembleia Geral da Fundação do Instituto Vocacional Rui Barbosa. Marechal Cândido Rondon. 1968. 100 f.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da Sessão de 14 jul. de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1969a. Livro 10 de 20 dez. 1969. 5 f.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da sessão de 11 de agosto de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1969b. Livro 10 de 20 dez. 1969. 2 f.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Lei nº 512/69 de 1 de setembro de 1969. **Diário Oficial [do] Município de Marechal Cândido Rondon**, Marechal Cândido Rondon, 1 de setembro, 1969c.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da sessão de 17 out. 1964 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1964. Livro 3 de 23 dez. 1964.

Literatura de apoio

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **História e historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Candido Rondon (1955-1969)**. 2011. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2011.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **Religião e educação escolar na colonização do oeste paranaense: o caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965)**. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

EMER, Ivo Oss. **Aspectos históricos da educação regional**. Cascavel: Mímeo 2004.

EMER, Ivo Oss. **Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da escola**. 1991. 340 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.

GREGORY, Valdir. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste paranaense**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. *In*: SOUSA, Cunthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara (org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A construção historiográfica do objecto educacional: cultura escolar e Liberalismo em Portugal. **Revista Interuniversitária História de la Educación**, v. 25, p. 131-152, 2006.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a história das instituições educativas: entre a memória e o arquivo**. Braga, Universidade do Minho, 1999.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: Alínea, 2009.

PADIS, Pedro. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no brasil conceito e reconstrução histórica. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 3-27.

WACHOWICZ. Christovam Ruy. **Obrageiros, mensus e colonos: história do oeste paranaense**. Curitiba: Vicentina, 1982.

Recebido em: 30 de Janeiro de 2020

Avaliado em: 30 de Março de 2021

Aceito em: 20 de Maio de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá; Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: Rodrigo Pinto de Andrade

2 Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: Rodrigo Pinto de Andrade

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: Rodrigo Pinto de Andrade

